

evoluiu com piora clínica em vigência de dor abdominal. Solicitada tomografia de abdome, apresentando imagem com vesícula parcialmente distendida, associado à presença de líquido perivesicular. A clínica cirúrgica opta por abordagem invasiva, sendo realizado colecistectomia videolaparoscopia. No pós-operatório, ficando aos cuidados intensivos pela UTI e escalonado para tazocin (D10). Após resultado da sorologia para leptospirose com IgM reagente interrompeu uma longa série de exames negativos e febre prolongada, sem diagnóstico. Apresentou evolução clínica satisfatória, resultando em alta hospitalar. A artrite reumatoide é acompanhada de sintomas constitucionais inespecíficos, principalmente a febre baixa em pacientes imunossuprimidos. O diagnóstico de leptospirose foi concluído mais tardiamente, quando os exames da admissão foram disponibilizados. Um caso de uma enfermidade de alto impacto, contudo negligenciada como problema de saúde pública.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101819>

EP 084

NEUROCRÍPTOCOCOSE PÓS-COVID COM EVOLUÇÃO POUCA COMUM EM PACIENTE APARENTEMENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO

Herbert José Fernandes, Sâmia Silva Tanure,
Luísa Fernandes Ramos,
Karolayne Joyce Oliveira,
Gabriela Pacheco de Assis,
Fernanda Sandrelly da Silva,
Clara dos Reis Aguiar, Luisa Paschoal Prudente,
Rafaela Maria Saliba Ribeiro

*Faculdade de Medicina de Barbacena (FAME),
Barbacena, MG, Brasil*

Introdução: Meningite criptocócica é uma das infecções meníngeas mais comuns em países com altas taxas de infecção pelo HIV. É uma infecção grave e fatal, provocada por duas espécies: *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*. que ultimamente tem se tornado mais frequente em pacientes aparentemente imunocompetentes ou com imunossupressão iatrogênica. Tipicamente os sintomas são cefaleia, alteração de nível de consciência e a presença de meningite linfocítica no líquido. Se não abordada oportunamente, a doença progride para hipertensão intracraniana e coma. O seguinte relato de caso aborda apresentação de meningite criptocócica em paciente aparentemente imunocompetente.

Relato de caso: Paciente masculino, 59 anos, com antecedente de infecção pela COVID-19, sem necessidade de internação hospitalar. Três dias após o fim do isolamento respiratório, iniciou quadro de cefaleia, vômitos recorrentes e confusão mental. Procurou atendimento ambulatorial onde foram realizados ressonância magnética de encéfalo e tomografia computadorizada de crânio que não evidenciaram lesões agudas. Paciente encaminhado para hospital referência com desorientação temporal, reconhecendo figuras, mas não

cenas do NIHSS (National Institutes of Health Stroke Scale). Na investigação pregressa relato de quadro de linfoma não-Hodgkin há 10 anos e herpes zoster há 4 meses. Anti-HIV negativo. Líquor evidenciou estruturas encapsuladas, pleocitose com 95% de linfócitos, hiperproteinorraquia, 43 mg/dL de glicose e pesquisa de antígeno criptocócico positiva. Iniciado Anfotericina B deoxicolato, complicando com disfunção renal aguda. Completado terapia de indução com Anfotericina B complexo lipídico. Paciente seguiu em acompanhamento ambulatorial para terapia de consolidação e manutenção com fluconazol.

Comentários: A mortalidade da neurocriptococose é elevada, podendo chegar a 60% no primeiro ano, a despeito de tratamento. Em estudo norte americano que avaliou desfecho em pacientes sem infecção pelo HIV, evidenciou mortalidade de 27%, maior inclusive que em pacientes com infecção pelo HIV. A neurocriptococose acomete principalmente indivíduos imunodeprimidos e, por isso, o paciente deste presente relato foi encaminhado para propedêutica investigativa de possível imunodeficiência primária. A boa evolução do quadro e ausência de sequelas neurológicas evidencia que o rápido reconhecimento e abordagem oportuna impactam no desfecho dessa doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101820>

EP 085

O 1º INTERLIGAS DE INFECTOLOGIA DA CIDADE DE CAMPINAS

Bruna Petraroli Barretto,
Nathalia Pagano Brundo Gasparetto

*Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP,
Brasil*

É sabido que no ambiente árduo que o estudante de medicina esta inserido, com provas, aulas teóricas, aulas práticas, ligas acadêmicas, simpósios, congressos, muitas vezes não sobra tempo para este estar engajado no saber científico. No entanto, o engajamento científico e extracurricular na Medicina é importantíssima no desenvolvimento de um acadêmico. Através deste, o estudante pode aprender um contexto mais amplo da área médica, e até mesmo acrescentar pontos que não conseguem ser explicados em um ambiente de aprendizado convencional, podendo fornecer mais riqueza e versatilidades aos temas até então conhecidos. Esse saber científico pode ser adquirido através de aulas de ligas acadêmicas, projetos de iniciação científica e até mesmo na modalidade de Interligas (quando algumas instituições se juntam a fim de produzir um conhecimento amplo e analítico de várias visões e perspectivas). Nesse intuito, nasceu o I Interligas de Infectologia de Campinas, qual consolidou esta árdua missão de disseminar o conhecimento científico por de trás de temas como “O negacionismo na Reemergência de Doenças”, “O lado invisível da Pandemia”, “Febre Maculosa”, “Febre Amarela”, “Equilíbrio Ambiental e Humano” e “Síndromes diarreicas e Doenças Transmitidas por alimentos”, trazendo portanto, a promoção do aprendizado na área da saúde. O evento teve